



Sustentabilidade e Universidades Promotoras da Saúde: uma revisão bibliográfica integrativa sobre possibilidades e desafios desta interface

Luana Aparecida Goulart Terra

Graduada em Biomedicina, Universidade São Judas Tadeu, Brasil
luanagoulartbiomedicina@gmail.com.br
ORCID iD <https://orcid.org/0009-0008-3448-197X>

Sarah Trevisan Nunes

Graduada em Biologia, Universidade São Judas Tadeu, Brasil
sarahtrevisannunes621@gmail.com
ORCID iD <https://orcid.org/0009-0006-1573-5263>

Renata Ferraz De Toledo

Professora Doutora, Universidade São Judas Tadeu, Brasil
renata.toledo@ulife.com.br
ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-8715-0527>



Sustentabilidade e Universidades Promotoras da Saúde: uma revisão bibliográfica integrativa sobre possibilidades e desafios desta interface

RESUMO

Objetivo: A presente pesquisa teve por objetivos investigar na produção científica como princípios e práticas de sustentabilidade estão sendo incorporados em experiências de Universidades Promotoras da Saúde (UPS).

Metodologia: Revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa, realizada pela busca de publicações nas bases Periódicos CAPES, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "universidade promotora da saúde" and "sustentabilidade" or "desenvolvimento sustentável" or "Agenda 2030", no período de 2015 à 2025. A análise crítica dos 27 artigos selecionados foi orientada por dois marcos principais: a Carta de Okanagan (2015), que oferece referencial normativo, diretrizes e princípios para o movimento de UPS; e o modelo de interface ciência-política-sociedade de Van den Hove (2007), que permite compreender desafios institucionais da sustentabilidade em contextos complexos.

Originalidade/Relevância: O estudo se insere em uma lacuna teórica e metodológica ainda pouco explorada: a articulação concreta entre saúde, sustentabilidade e educação superior. Reforça o papel das universidades como espaços estratégicos para a promoção da saúde planetária, justiça social e transição ecológica, contribuindo para o avanço das metas da Agenda 2030. A análise destaca o baixo grau de institucionalização das diretrizes da Carta de Okanagan e a fragmentação das ações sustentáveis nas universidades, demonstrando a originalidade crítica da pesquisa.

Resultados: Predomínio de experiências pontuais e teóricas; poucos estudos empíricos detalham práticas integradas de sustentabilidade e promoção da saúde. Participação significativa de estudantes e docentes; baixa inclusão de técnicos, gestores e comunidade do entorno. Avanços na transversalização curricular e surgimento de políticas institucionais de sustentabilidade em algumas instituições. Falta de indicadores de análise e de avaliação sistematizados, quantitativos ou qualitativos, e de estratégias de monitoramento dos impactos.

Contribuições teóricas/metodológicas: Organização e apresentação crítica de dados antes dispersos, com categorização inovadora que articula marcos internacionais (ODS, Carta de Okanagan) com práticas institucionais. Indica caminhos metodológicos para futuras pesquisas sobre UPS sustentáveis, com ênfase na avaliação de impactos cognitivos, ambientais, sociais e institucionais. Propõe a ampliação do conceito de universidade como "ecossistema vivo" comprometido com a transformação sociopolítica e ecológica.

Contribuições sociais e ambientais: Evidencia o potencial das universidades como catalisadoras de mudanças sustentáveis e promotoras do bem-estar coletivo. Destaca a importância da participação comunitária e da gestão democrática para a construção de ambientes saudáveis e inclusivos. Oferece subsídios para o fortalecimento das práticas universitárias comprometidas com os ODS, fomentando uma cultura institucional pautada na equidade, na corresponsabilidade e na justiça ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Agenda 2030. Ambientes favoráveis à saúde. Promoção da Saúde no Ensino Superior.

Sustainability and Health Promoting Universities: an integrative literature review on the possibilities and challenges in this interface

ABSTRACT

Objective: This study aimed to investigate, within the scientific literature, how sustainability principles and practices are being incorporated into the experiences of Health Promoting Universities (HPU).

Methodology: An integrative literature review with a qualitative approach, conducted through searches in the CAPES Journals Portal, PubMed, and Google Scholar databases, using the descriptors "health promoting university" AND "sustainability" OR "sustainable development" OR "Agenda 2030," covering the period from 2015 to 2025. The critical analysis of the 27 selected articles was guided by two main frameworks: the Okanagan Charter (2015), which provides normative reference, guidelines, and principles for the HPU movement; and Van den Hove's (2007) science-policy-society interface model, which helps to understand the institutional challenges of sustainability in complex contexts.



Originality/Relevance: The study addresses a theoretical and methodological gap that remains scarcely explored: the concrete articulation between health, sustainability, and higher education. It reinforces the role of universities as strategic spaces for promoting planetary health, social justice, and ecological transition, contributing to the advancement of the 2030 Agenda goals. The analysis highlights the low degree of institutionalization of the Okanagan Charter guidelines and the fragmentation of sustainable actions in universities, demonstrating the critical originality of the research.

Results: A predominance of occasional and theoretical experiences; few empirical studies detail integrated practices of sustainability and health promotion. Significant participation of students and faculty; low involvement of technical staff, administrators, and surrounding communities. Progress in curricular mainstreaming and the emergence of institutional sustainability policies in some institutions. Lack of systematized analysis and evaluation indicators—quantitative or qualitative—and of monitoring strategies for impacts.

Theoretical/Methodological Contributions: Organization and critical presentation of previously scattered data, with an innovative categorization that articulates international frameworks (SDGs, Okanagan Charter) with institutional practices. Suggests methodological pathways for future research on sustainable HPUs, with emphasis on assessing cognitive, environmental, social, and institutional impacts. Proposes broadening the concept of the university as a “living ecosystem” committed to sociopolitical and ecological transformation.

Social and Environmental Contributions: Highlights the potential of universities as catalysts for sustainable change and promoters of collective well-being. Emphasizes the importance of community participation and democratic governance in building healthy and inclusive environments. Provides input for strengthening university practices committed to the SDGs, fostering an institutional culture based on equity, co-responsibility, and environmental justice.

Keywords: 2030 Agenda. Supportive environments for health. Health Promotion in Higher Education.

Sostenibilidad y Universidades Promotoras de la Salud: una revisión bibliográfica integradora sobre las posibilidades y desafíos de esta interfaz

RESUMEN

Objetivo: Esta investigación tuvo como objetivo analizar, en la producción científica, cómo los principios y prácticas de sostenibilidad están siendo incorporados en experiencias de Universidades Promotoras de la Salud (UPS).

Metodología: Revisión bibliográfica integradora, con enfoque cualitativo, realizada mediante búsqueda de publicaciones en las bases de datos Portal de Periódicos CAPES, PubMed y Google Académico, utilizando los descriptores “universidad promotora de la salud” AND “sostenibilidad” OR “desarrollo sostenible” OR “Agenda 2030”, en el período de 2015 a 2025. El análisis crítico de los 27 artículos seleccionados fue guiado por dos marcos principales: la Carta de Okanagan (2015), que ofrece referencia normativa, directrices y principios para el movimiento UPS; y el modelo de interfaz ciencia-política-sociedad de Van den Hove (2007), que permite comprender los desafíos institucionales de la sostenibilidad en contextos complejos.

Originalidad/Relevancia: El estudio se sitúa en una brecha teórica y metodológica aún poco explorada: la articulación concreta entre salud, sostenibilidad y educación superior. Refuerza el papel de las universidades como espacios estratégicos para la promoción de la salud planetaria, la justicia social y la transición ecológica, contribuyendo al avance de los objetivos de la Agenda 2030. El análisis destaca el bajo grado de institucionalización de las directrices de la Carta de Okanagan y la fragmentación de las acciones sostenibles en las universidades, demostrando la originalidad crítica de la investigación.

Resultados: Predominan experiencias puntuales y teóricas; pocos estudios empíricos detallan prácticas integradas de sostenibilidad y promoción de la salud. Participación significativa de estudiantes y docentes; escasa inclusión de personal técnico, gestores y comunidad del entorno. Avances en la transversalización curricular y surgimiento de políticas institucionales de sostenibilidad en algunas instituciones. Falta de indicadores de análisis y evaluación sistematizados, cuantitativos o cualitativos, y de estrategias de seguimiento de los impactos.

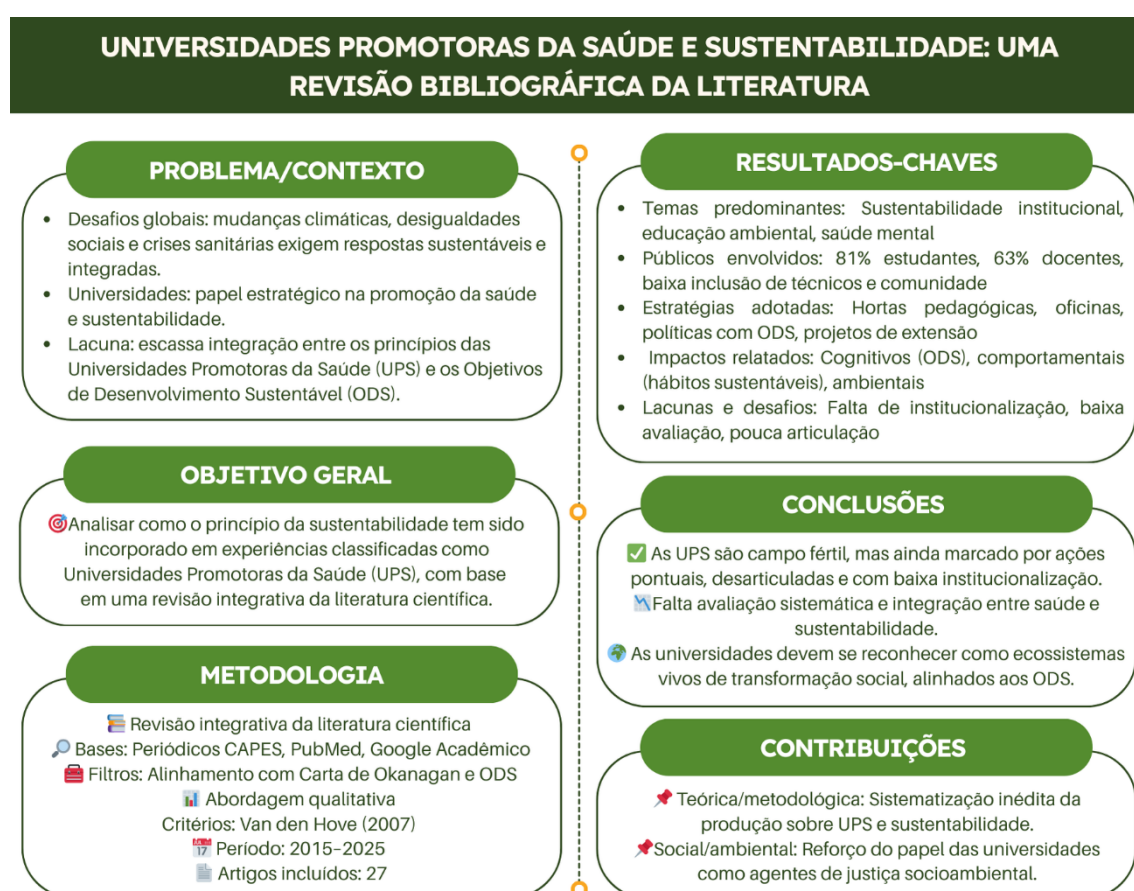
Aportes teóricos/metodológicos: Organización y presentación crítica de datos previamente dispersos, con una categorización innovadora que articula marcos internacionales (ODS, Carta de Okanagan) con prácticas institucionales. Indica caminos metodológicos para futuras investigaciones sobre UPS sostenibles, con énfasis en la

evaluación de impactos cognitivos, ambientales, sociales e institucionales. Propone ampliar el concepto de universidad como “ecosistema vivo” comprometido con la transformación sociopolítica y ecológica.

Aportes sociales y ambientales: Evidencia el potencial de las universidades como catalizadoras de cambios sostenibles y promotoras del bienestar colectivo. Destaca la importancia de la participación comunitaria y de la gestión democrática para la construcción de entornos saludables e inclusivos. Ofrece insumos para el fortalecimiento de las prácticas universitarias comprometidas con los ODS, fomentando una cultura institucional basada en la equidad, la corresponsabilidad y la justicia ambiental.

Palabras clave: Agenda 2030. Entornos favorables para la salud. Promoción de la Salud en la Educación Superior.

RESUMO GRÁFICO





1 INTRODUÇÃO

As aproximações entre a saúde e o ambiente não são recentes. Tem-se que as primeiras associações datam do século V, na Antiguidade, quando Hipócrates, em seu Tratado “Ares, Águas e Lugares”, apresenta suposições de que a saúde dos indivíduos e a origem de doenças poderiam estar relacionadas ao ar respirado pelas pessoas, à água consumida e ao lugar em que se vivem. No entanto, no século XIX, na era bacteriológica, com a descoberta da presença de microrganismos transmissores de doenças, essa compreensão ampliada fica em segundo plano, ganhando força apenas muito tempo depois, no século XX, com o surgimento da saúde pública, onde, mesmo com enfoques diversos, centrados por vezes em aspectos biológicos e físicos, também se destacam determinantes sociais e ambientais da saúde, reconhecidos oficialmente pela Organização Mundial da Saúde em 2005 (Sobral; Freitas, 2010; WHO, 2008).

Nesta mesma direção está a origem do conceito de promoção da saúde que, nas últimas décadas, passou por significativa ampliação teórica, política e prática, tornando-se um campo estratégico de atuação interdisciplinar voltado à transformação das condições de vida da população (Buss *et al.*, 2020). A consolidação desse campo ocorreu a partir da Carta de Ottawa, lançada pela Organização Mundial da Saúde em 1986, a qual redefiniu a saúde como um processo coletivo, transversal e emancipador, centrado no fortalecimento das capacidades individuais e sociais para viver com qualidade (WHO, 1986).

Desde então, a compreensão e o enfrentamento de problemas relacionados à saúde passaram a considerar não apenas a importância da prevenção de doenças, mas, especialmente, da criação de ambientes, políticas e relações sociais que favoreçam o bem-estar físico, mental e social, em conexão com os determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais que estruturam a vida humana. Essa abordagem rompe com o modelo biomédico tradicional, que centraliza a doença, e propõe um modelo ecossistêmico, participativo e intersetorial (Buss *et al.*, 2020).

Em paralelo, o mundo passou a conviver com desafios globais cada vez mais complexos, como as mudanças climáticas, a degradação ambiental, o avanço da fome e das desigualdades sociais, os efeitos da pandemia de COVID-19 e as crescentes ameaças à saúde mental. Tais desafios expõem a fragilidade dos sistemas convencionais e, conforme propõe Ignacy Sachs, convocam instituições, governos e sociedade civil a desenvolverem respostas inovadoras e sustentáveis, alinhadas a novos paradigmas de desenvolvimento sustentável, em uma perspectiva local, integrando aspectos ambientais, sociais e econômicos (Coutinho; Pompeu; Oliveira Junior, 2016).

Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas lançou, em 2015, por meio da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, propõe um pacto global composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam orientar ações integradas voltadas à erradicação da pobreza, à equidade de gênero, à justiça social, à proteção ambiental e à promoção da saúde e bem-estar para todas as pessoas (UN, 2015).

Entre os espaços estratégicos para o cumprimento da Agenda 2030, as universidades ocupam papel central, tanto pela capacidade de formar sujeitos críticos e transformadores,



quanto por sua inserção nos territórios, seu potencial de inovação e sua autonomia institucional. A educação superior, portanto, é chamada a romper com uma lógica produtivista fragmentada e assumir um novo horizonte civilizatório: o da universidade como espaço de promoção da saúde planetária e sustentabilidade integral (Sibbel, 2009).

Foi a partir dessa inflexão que emergiu, nas últimas décadas, o movimento internacional das Universidades Promotoras da Saúde (UPS). Inspirado por conferências internacionais promovidas pela OMS e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e, especialmente pela Carta de Okanagan (OKANAGAN CHARTER, 2015), o movimento propõe que as universidades incorporem a saúde como um eixo transversal às suas práticas pedagógicas, administrativas, científicas e culturais.

De acordo com a Carta de Okanagan, as UPS devem atuar de maneira articulada em dois grandes eixos: (1) incorporar a saúde em todas as dimensões da vida universitária, e (2) liderar ações colaborativas de promoção da saúde no nível local e global. Isso implica transformar os campi em ambientes saudáveis, sustentáveis e inclusivos; adotar políticas institucionais promotoras de bem-estar; reconfigurar os currículos com abordagem inter e transdisciplinar; fortalecer o vínculo com a comunidade externa; e contribuir ativamente com a Agenda 2030 (OKANAGAN CHARTER, 2015; Dooris; Doherty, 2010).

Apesar desse avanço conceitual e político, a literatura especializada indica que a integração entre os princípios da promoção da saúde e da sustentabilidade ainda é incipiente nas práticas concretas das universidades.

Essa lacuna torna-se ainda mais evidente no contexto latino-americano, onde há escassez de estudos sistemáticos que analisem como as universidades vêm operacionalizando de forma integrada os princípios da promoção da saúde e da sustentabilidade. As publicações existentes tendem a ser descritivas, com frágil fundamentação teórica, pouco alinhamento aos marcos internacionais e reduzida articulação entre setores acadêmicos, administrativos e comunitários (Oliveira, 2016; Xavier et al., 2024; Gomes, 2022; Burgos-Davila; Medina-Zapata; Potes-Morales, 2022; Santos; Cidral; Zimath, 2022)

Diante desse cenário, torna-se relevante ampliar a produção científica e o debate público sobre as condições e possibilidades de consolidação de universidades que promovam simultaneamente saúde, sustentabilidade e justiça social. A articulação entre os campos da promoção da saúde e da sustentabilidade representa contribuição estratégica para a construção de uma universidade transformadora, comprometida com o bem comum e com a transição para modelos de desenvolvimento mais equitativos e resilientes.

Assim, considera-se que a identificação e a análise de experiências de promoção da saúde e de sustentabilidade no ensino superior podem contribuir para reconhecer avanços e limitações e, com isso, fortalecer práticas e políticas universitárias alinhadas aos direitos humanos, à saúde coletiva e à responsabilidade socioambiental. Em última instância, trata-se de ampliar o entendimento de que uma universidade promotora da saúde e da sustentabilidade não é apenas um lugar que forma pessoas para o mundo, mas um espaço vivo de transformação do mundo.

Espera-se, nesse sentido, com a presente pesquisa, contribuir com o avanço teórico e metodológico da interface promoção da saúde e sustentabilidade no ensino superior, com foco



nas experiências de universidades que se alinham aos princípios do movimento internacional das Universidades Promotoras da Saúde (UPS). Parte-se da compreensão de que a universidade, enquanto instituição formadora, científica e social, deve posicionar-se como protagonista na transição para modelos de desenvolvimento sustentáveis, justos e saudáveis, em consonância com os compromissos assumidos globalmente pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e pelas diretrizes da Carta de Okanagan (2015).

2 OBJETIVOS

A presente pesquisa teve por objetivos investigar na produção científica como princípios e práticas de sustentabilidade estão sendo incorporados em experiências de Universidades Promotoras da Saúde (UPS), identificando, de forma específica, temas prioritários, métodos e estratégias adotadas, participantes, políticas institucionais, ações comunitárias, resultados e impactos, e analisando-as criticamente, com base em marcos internacionais da promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa (Minayo, 2017), de natureza exploratória e descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A abordagem qualitativa justifica-se por considerar o contexto histórico e buscar compreender a inteligibilidade de fenômenos sociais e a intencionalidade de ações particulares, a partir de vínculos indissociáveis com o contexto sociopolítico em que se dão (Minayo, 2017). Quanto à pesquisa exploratória-descritiva, busca examinar uma temática ainda pouco sistematizada e contribuir com a sua conceituação, mapeamento e análise, sem se limitar à quantificação dos dados ou à generalização estatística dos resultados. Já a revisão bibliográfica integrativa, enquanto método de investigação adotado para esta pesquisa, permite reunir, analisar e sintetizar criticamente o conhecimento produzido em diferentes contextos sobre um fenômeno específico, permitindo não apenas identificar avanços e lacunas, mas também propor caminhos teóricos e práticos para o fortalecimento do campo estudado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Assim, optou-se pela revisão integrativa por sua amplitude analítica e flexibilidade teórica, uma vez que ela permite reunir tanto estudos empíricos, quanto teóricos, o que é particularmente pertinente para campos emergentes e interdisciplinares, como a interface entre promoção da saúde e sustentabilidade no ensino superior. Trata-se, portanto, de uma estratégia robusta para mapear a produção científica sobre Universidades Promotoras da Saúde (UPS), com ênfase na incorporação dos princípios da sustentabilidade e nos alinhamentos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Partiu-se do seguinte questionamento: *Como os princípios da sustentabilidade têm sido incorporados nas experiências de Universidades Promotoras da Saúde, e de que modo essas*



práticas se articulam aos marcos internacionais da Promoção da Saúde e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

A busca de publicações foi realizada nos bancos de dados das plataformas Periódicos Capes, PubMed e Google acadêmico, nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2015 e 2025, abrangendo, portanto, uma década marcada pelo fortalecimento das agendas internacionais de sustentabilidade e saúde planetária, a partir dos seguintes descritores: "universidade promotora da saúde" and "sustentabilidade" or "desenvolvimento sustentável" or "Agenda 2030".

Para a seleção dos artigos analisados foram considerados estudos nacionais ou internacionais, publicados em periódicos científicos, revisados por pares, disponíveis na íntegra e de acesso público ou institucional. Com base na leitura de títulos e resumos foram selecionados aqueles com maior aderência aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que tratavam de sustentabilidade, mas fora do escopo universitário ou sem conexão com o conceito de UPS.

Os dados foram organizados em uma planilha contendo aspectos de interesse desta pesquisa, servindo de base para uma análise crítica orientada por dois marcos principais: A Carta de Okanagan (2015), que oferece referencial normativo, diretrizes e princípios para o movimento de UPS; e o modelo de interface ciência-política-sociedade de Van den Hove (2007), que permite compreender desafios institucionais da sustentabilidade em contextos complexos. A análise buscou ainda identificar potencialidades, lacunas, assimetrias e desafios nas experiências relatadas, com especial atenção para a presença (ou ausência) de institucionalização das práticas e de transversalidade entre os campos da saúde e da sustentabilidade.

4 RESULTADOS

Foram, inicialmente, identificadas 47 publicações, das quais 27 foram selecionadas para análise, permitindo identificar um conjunto significativo de experiências, reflexões e práticas relacionadas à interface entre promoção da saúde e sustentabilidade no contexto universitário. O quadro 1, a seguir, traz os títulos, autores e ano das publicações analisadas.

Títulos	Autores	Ano
Health promotion at higher education institutions: a clarion call for action in India	Rajiv Yeravdekar e Sanjay Zodpey	2024
A Universidade Promotora da Saúde: uma Revisão de Literatura	Cristiano de Souza Oliveira	2017
A Importância da Gestão Acadêmica para a construção de Uma Universidade Promotora da Saúde	Elisabete Agrela de Andrade; Sérgio Roberto da Silva; Laiane Lima Spanhol e Sabrina Geryn Gonçalves	2024
A Universidade Promotora de Saúde na visão da comunidade universitária	Patrícia Defáveri Vasconcelos; Noeli das Neves Toledo; Philippe Defáveri Bieler; Gilsirene Scantelbury de Almeida e Nair Chase da Silva	2025
Ações de uma Universidade Comunitária no campo da psicologia para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar	Alexandre Cidral; Marciane Cleuri Pereira Santos e Sofia Cieslak Zimath	2022

Quadro 1. Títulos, autores e ano das publicações analisadas.



Recepção e acolhimento de estudantes brasileiros e internacionais recém-ingressos na universidade: Relato de experiências de ações destinadas à promoção da saúde mental e bem-estar	Renata Castelo Branco Araujo; Nila Larisse Silva de Albuquerque; Francisco Wesley Oliveira Mendonça; Adauto de Vasconcelos Montenegro; Valéria Jâne Jácome Fernandes; José Cláudio Borges da Silva Filho e Adriana Rodrigues Rocha	2024
Promoção da saúde na UFBA: concepções e ações	Adriana de Oliveira Lima dos Santos; Liliana Santos e Monique Esperidião	2019
Saúde única na perspectiva da educação popular em saúde	Nágila Thalita da Silva Lima; Luisa Raquel Teixeira de Araújo; Bruno Vinícios Silva de Araújo; Victor Hugo Teixeira Batista; Larissa Soares Veloso e Alexandro Iris Leite	2020
O ambiente universitário como promotor da saúde e da qualidade de vida dos acadêmicos	Raquel Cristina Carrasco Martins	2021
Ação extensionista de promoção da saúde de estudantes universitários	Yago Soares Fonseca; Luciane Aparecida Gonçalves Manganeli; Grasiely Faccin Borges; Calila Oliveira Alves; Gabriela de Azevedo Barbosa; Aline Prates Correia e Adryane Gomes Mascarenhas	2020
Promoção da saúde em cursos universitários de arquitetura e urbanismo no Brasil	Roberta Mertz Rodrigues; Jennifer Beatriz Uveda e Regiane da Silva Macuch	2024
A assistência estudantil como instrumento de promoção da saúde: limites e possibilidades na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Cristiano de Souza Oliveira	2016
Estilo de vida de docentes universitários no período pandêmico: um estudo transversal	Virginia Luiza Ponte Cruz Cardoso	2024
Estilo de vida de estudantes universitários no período da pandemia de covid-19: o desafio para a promoção da saúde	Letícia de Sousa Bispo	2023
Impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos universitários: uma revisão de escopo	Christiane Gleyce da Silva Freitas Venancio	2024
A Atenção à Saúde na assistência estudantil nas universidades federais do Nordeste	Emmanoel Ferreira Carvalho	2022
Perspective of the university community about the constitutive elements of a Healthy University at Universidad del Valle (Colombia)	Delia Burgos Dávila; Heidy Medina Zapata e Lina Yurany Potes Morales	2022
Ações De Assistência Estudantil Em Saúde Mental Frente Ao Sofrimento Psíquico Em Graduandos Nas Instituições	Vagner Campos de Araújo	2020
A Adesão Da Agenda 2030 Pela Universidade Federal De Uberlândia - Uma Análise Dos Resultados No THE Impact Rankings 2021	Julia Gomes	2022
A Universidade Colaborando Na Construção De Um Projeto De Promoção Da Saúde - Relato De Experiência De Um Grupo De Alunos De Medicina Da Unicamp	Ana Maria Girotti Sperandio; Thiago Ferreira de Souza; Edson Breno; Leandro César Mendes; Araceli Regina S. Pereira; Alexandre Cason Machado; Alice Jordão de Toledo Mazon; Natália Reis Verderost; Marcos Teófilo Galasso; Letícia Pisoni Zanaga e Wilmar Azal Neto; Edison Bueno	2006
O Papel Da Universidade Federal De Uberlândia (UFU) E Da Associação Brasileira De Soldagem (ABS) Em Relação À Capacidade Nacional De Soldagem No Brasil Para Se Alcançarem As ODS Propostos Pela ONU	Chris Smallbone e Luiz Eduardo dos Santos Paes	2022
Percepções de professores universitários sobre a promoção da saúde e sustentabilidade: uma proposta de investigação fundamentada nos referenciais das Universidades Promotoras da Saúde (UPS), Organização Mundial da Saúde	Ivaní Nadir Carlotto	2019



Práticas extensionistas sob a perspectiva teórica das Universidades Promotoras da Saúde	Renan Fernandes Carvalho; Magda Guimarães de Araujo Faria; Carine Silvestrini Sena Lima Silva; Luciana Valadão Vasconcelos Alves; Yan Zi Li Figueredo Ten; Fernanda Costa Guedes; Christiane Gleyce da Silva Freitas Venancio e Virginia Luiza Ponte Cruz Cardoso.	2024
Produções científicas brasileiras sobre Universidades Promotoras de Saúde: revisão de escopo	Samyra Paula Lustoza Xavier; Emanuely Vieira Pereira; João Cruz Neto; Francisco Ayslan Ferreira Torres; Olga Feitosa Braga Teixeira; Maria de Fátima Antero Sousa Machado e Karla Correa Lima Miranda.	2023
Promoção da saúde, sustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersetorial	Elaine de Azevedo e Maria Cecília Focesi Pelicioni	2011
Representatividade indígena no ensino superior: promoção de saúde e sustentabilidade além dos territórios	Ana Elisa Rodrigues Alves Ribeiro; Regina Célia de Souza Beretta e Wilson Mestriner Junior	2024
Universidades Promotoras da Saúde: práticas colaborativas e solidárias para fins coletivos	Juliana Vieira de Moraes; Daiana Kloh Khalaf; Bruna da Costa Bueno; Kariane Gomes Cezario Roscoche; Márcia Helena de Souza Freire; Shirley Boller	2024

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As evidências extraídas foram organizadas em seis categorias analíticas: caracterização dos estudos, tipologia e metodologias, temas predominantes, públicos envolvidos, estratégias adotadas, impactos observados e lacunas recorrentes. A seguir, apresentam-se os principais achados:

4.1 Caracterização geral dos estudos

Os estudos analisados concentram-se, em sua maioria, a partir do ano de 2018, evidenciando um aumento da produção científica após a ampliação do debate internacional sobre saúde planetária e a consolidação da Agenda 2030 da ONU como marco global. Teve destaque também na seleção publicações de autoria de pesquisadores/as brasileiros/as, com predominância de experiências institucionais vinculadas a universidades públicas, sobretudo federais. Há também publicações na Colômbia (Burgos-Dávila; Medina-Zapata; Potes-Morales, 2022 e Portugal (Carlotto, 2019).

Geograficamente, os estudos apontam uma expansão do interesse pela temática no Sul Global, mas ainda evidenciam desigualdade na produção entre países de diferentes níveis de desenvolvimento científico e tecnológico, como a Índia (Yeravdekar; Zodpey, 2024). Mesmo nos países com maior número de estudos, nota-se concentração temática em áreas específicas, como saúde mental, espaços saudáveis e bem-estar estudantil.

4.2 Tipologia dos estudos e métodos utilizados

Quanto ao tipo de produção, observa-se predominância de relatos de experiência institucional, correspondendo a 4 estudos (15%) (Araujo et al., 2024; Fonseca et al., 2020; Sperandio et al., 2006. Ribeiro; Beretta; Mestriner Junior, 2024). Também se destacam os estudos de caso, que totalizam 2 artigos (7%), com ênfase na descrição de ações desenvolvidas



por setores acadêmicos (Santos, 2019), e por projetos específicos de extensão na área da psicologia (Santos; Cidral; Zimath, 2022).

Verifica-se ainda que 9 artigos (33%) adotaram metodologias qualitativas com coleta empírica de dados. Entre os que utilizaram entrevistas semiestruturadas, destacam-se Andrade *et al.* (2024); no uso de grupos focais, situam-se Vasconcelos *et al.* (2025) e Ribeiro; Beretta; Mestriner Junior (2024); enquanto abordagens participativas por oficinas e práticas coletivas são evidenciadas em Carvalho (2022); Oliveira (2016) e Araújo (2020). Além disso, estudos como Vasconcelos *et al.* (2025); Moraes *et al.* (2024). também se enquadram nesse conjunto qualitativo de coleta empírica. Por outro lado, 7 publicações (26%) consistem em revisões de literatura, voltadas à sistematização de conceitos, políticas e marcos teóricos (Oliveira, 2016; Azevedo; Pelicioni, 2011; Carlotto, 2019; Yeravdekar; Zodepy, 2024; Xavier *et al.*, 2024, Carvalho *et al.*, 2024).

Por fim, apenas 5 estudos (19%) realizaram análises documentais de políticas e diretrizes institucionais (Rodrigues; Uveda; Macuch, 2024; Santos, 2019; Oliveira, 2016; Moraes *et al.*, 2024; Gomes, 2021).

Apesar da diversidade de abordagens, a maioria dos estudos apresenta descrição limitada dos procedimentos de coleta e análise dos dados. Poucos artigos utilizam metodologias sistematizadas de avaliação, o que dificulta a comparação entre experiências ou a análise no que diz respeito aos resultados alcançados.

4.3 Temáticas predominantes e eixos de atuação

As práticas e políticas relatadas nos estudos foram organizadas em cinco eixos temáticos principais, conforme apresentado no quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Principais eixos temáticos, número de artigos e exemplos identificados nas pesquisas analisadas.

Eixo Temático	Nº de Artigos	Exemplos de Temas Tratados
Educação e formação para sustentabilidade e saúde	11	Disciplinas integradas, ações extensionistas, capacitação docente (Ribeiro; Beretta; Mestriner, 2024; Smallbone; Paes, 2022; Cardoso, 2024; Bispo, 2023; Carvalho, 2022; Yeradekar; Zodepy, 2024; Santos; Cidral; Zimath, 2022; Araujo <i>et al.</i> , 2024; Lima <i>et al.</i> , 2020; Gomes <i>et al.</i> 2020; Rodrigues; Ueva; Marcuch, 2024).
Participação comunitária e cultura institucional	5	Engajamento de estudantes e docentes, ações colaborativas intersetoriais (Burgos-Dávila; Medina-Zapata; Potes-Morales, 2022; Sperandio <i>et al.</i> , 2024; Carvalho <i>et al.</i> , 2024; Azevedo; Pelicioni, 2011; Moraes <i>et al.</i> , 2024).
Infraestrutura e gestão ambiental universitária	4	Hortas pedagógicas, espaços verdes, energia limpa, mobilidade ativa (Andrade <i>et al.</i> , 2024; Vasconcelos <i>et al.</i> , 2025; Santos, 2019; Martins, 2024).
Políticas institucionais de sustentabilidade	4	Planos diretores, criação de núcleos intersetoriais, inclusão de ODS em PDI (Oliveira, 2016; Oliveira 2017; Gomes, 2021; Xavier <i>et al.</i> 2024).
Ambientes favoráveis à saúde e bem-estar	3	Requalificação de espaços de convivência, integração paisagística e terapêutica (Venancio, 2022; Araujo, 2020; Carlotto, 2019).

Fonte: Elaborado pelas autoras.



Os resultados evidenciam que as ações mais recorrentes se concentram nas eixos educação e formação para sustentabilidade e saúde, reforçando a predominância de iniciativas pedagógicas, de capacitação docente e extensão universitária. Em seguida, observa-se um número expressivo de estudos que abordam a participação comunitária e cultura institucional, sinalizando avanços em práticas colaborativas entre diferentes setores. Por outro lado, às dimensões que comportam intervenções estruturais, políticas institucionais e ambientais aparecem de forma menos frequente, o que revela desafios para integrar aspectos sustentáveis de forma transversal e consolidada nas práticas universitárias.

4.4 Públicos envolvidos nas ações analisadas

A análise dos participantes e/ou públicos-alvo das experiências revelou uma participação concentrada em determinados segmentos:

- **Estudantes:** participaram de 81% das ações, seja como público beneficiário ou como agentes diretos em campanhas e projetos;
- **Docentes:** envolvidos em 63% dos estudos, frequentemente, como proponentes, orientadores ou facilitadores;
- **Gestores e dirigentes institucionais:** presentes em 37% das publicações, com ênfase na formulação de planos ou políticas;
- **Técnico-administrativos:** aparecem em apenas 22% das experiências, o que evidencia sua baixa inclusão nas políticas de promoção da saúde e sustentabilidade;
- **Comunidade externa:** incluída em 18% dos casos, especialmente por meio de projetos de extensão, com foco em promoção da saúde ambiental em escolas, bairros e organizações locais.

Esse recorte indica que, embora o protagonismo discente seja relevante, ainda há fragilidades na construção de uma cultura universitária participativa e inclusiva, como preconiza a Carta de Okanagan (2015). A baixa integração de técnicos e da comunidade externa compromete a consolidação de um modelo intersetorial e territorializado de UPS.

4.5 Estratégias e práticas identificadas

A diversidade de estratégias relatadas nos estudos inclui:

- **Oficinas, cursos e workshops** voltados à sensibilização ambiental e formação de multiplicadores;
- **Campanhas educativas** em saúde, meio ambiente e alimentação saudável;
- **Projetos de hortas e jardins terapêuticos**, com fins pedagógicos e comunitários;
- **Revisão de políticas institucionais**, com inclusão dos ODS em planejamentos estratégicos;



- **Criação de espaços sustentáveis**, como bicicletários, áreas de descanso e laboratórios vivos (*living labs*);
- **Atividades de extensão universitária** com foco em promoção da saúde ambiental e justiça socioambiental.

Apesar da riqueza de iniciativas, a maioria das ações é desenvolvida de forma **setorial**, episódica ou dependente de financiamento externo, com baixa sustentabilidade institucional e limitada articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

4.6 Resultados e impactos relatados nas experiências analisadas

Os estudos analisados indicam impactos positivos em dimensões cognitiva, comportamental, ambiental, sociocultural e político-institucional, conforme quadro 3, a seguir.

Quadro 3. Principais dimensões de impacto e exemplos identificados nas pesquisas analisadas.

Dimensão de Impacto	Exemplos Identificados
Cognitiva	Ampliação do conhecimento sobre ODS, saúde planetária e justiça ambiental
Comportamental	Mudança de hábitos: compostagem, redução de plástico, mobilidade ativa
Ambiental	Aumento da cobertura vegetal, uso de energia renovável, manejo sustentável
Social e Cultural	Integração entre cursos, fortalecimento de valores de solidariedade e bem-estar
Político-institucional	Criação de núcleos intersetoriais, inclusão dos ODS em políticas de gestão

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Contudo, ressalta-se que poucos estudos utilizaram instrumentos de monitoramento sistematizados. Apenas uma pequena parte dos trabalhos apresentou indicadores qualitativos ou quantitativos de impacto, o que reforça a necessidade de fortalecer os sistemas avaliativos nas UPS.

4.7 Lacunas e desafios recorrentes

Diversos autores apontam limitações semelhantes, entre as quais destacam-se: fragmentação conceitual entre sustentabilidade e promoção da saúde, tratadas como temas paralelos e não integrados; ausência de institucionalização das práticas, com ações restritas a grupos ou projetos isolados; baixo envolvimento de setores administrativos e técnicos, o que limita a capacidade de mudança estrutural; falta de avaliação e monitoramento contínuo das ações; reduzida articulação com marcos internacionais, como os ODS e a Carta de Okanagan, que aparecem muitas vezes apenas como referências simbólicas ou introdutórias.

Em síntese, os resultados desta revisão indicam um cenário em transição: embora existam práticas relevantes de incorporação da sustentabilidade nas experiências de Universidades Promotoras da Saúde, estas ainda ocorrem de maneira desigual, dispersa e pouco monitorada. Há uma clara necessidade de avançar para modelos institucionais mais integrados, democráticos e avaliáveis, capazes de promover transformações estruturais no ambiente universitário e no território social ao qual a universidade está vinculada.



Em concordância, alguns autores relatam ações pontuais, de curta duração, desarticuladas de políticas institucionais consolidadas e sem indicadores de impacto. Além disso, nota-se que a sustentabilidade é, frequentemente, tratada apenas sob a perspectiva ambiental, sem incorporar suas dimensões social, econômica, cultural e política, como orientam os ODS (Dooris *et al.*, 2010).

A análise qualitativa adotada nesta pesquisa mostrou-se adequada para este objeto de estudo — práticas universitárias de promoção da saúde e sustentabilidade, pois, de fato, envolve processos simbólicos, culturais e institucionais complexos, que não podem ser plenamente compreendidos a partir de dados exclusivamente quantitativos. A metodologia qualitativa permitiu buscar e interpretar significados e contextos, valorizando a densidade descritiva e a multiplicidade de interpretações possíveis (Minayo, 2017). Além disso, ao tratar de experiências institucionais, políticas públicas, culturas acadêmicas e subjetividades envolvidas na construção das UPS, reconhece-se a necessidade de uma abordagem sensível à dimensão política, social e ética do objeto em questão.

Da mesma maneira, a revisão bibliográfica integrativa trouxe resultados relevantes, com potencial de contribuir para o aprimoramento teórico e prático deste campo de conhecimento. Importante também, reconhecer alguns limites e/ou desafios deste método, como a abrangência do seu escopo e das plataformas de busca, assim como dos descritores utilizados, a disponibilidade pública dos textos na íntegra e a priorização aqui adotada para artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês. De qualquer forma, procurou-se realizar triagem cuidadosa dos estudos, usar descritores de busca específicos e alinhados aos objetivos da pesquisa, sua combinação criteriosa, além de proceder a uma análise crítica fundamentada em referenciais consolidados.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu evidenciar o crescente interesse acadêmico e institucional na implementação de Universidades Promotoras da Saúde (UPS) articuladas aos princípios da sustentabilidade, sobretudo após a ampliação do debate mundial sobre saúde planetária e os desafios globais expressos na Agenda 2030 da ONU. O conjunto de 27 artigos analisados trouxe à tona não apenas experiências relevantes, mas também tensões, lacunas e desafios que ainda marcam este campo em formação.

Os resultados indicaram que, embora as universidades venham se mobilizando para incorporar práticas promotoras de saúde e ações sustentáveis, tais iniciativas ainda se mostram fragmentadas, pontuais e, na maior parte dos casos, pouco institucionalizadas (Suárez-Reyes; Muñoz Serrano; Van den Broucke, 2019). Predominam projetos isolados, dependentes de financiamento temporário, sem continuidade garantida por políticas formais, planos estratégicos ou estruturas permanentes de governança intersetorial. Essa limitação compromete a perenidade e a capacidade de transformação profunda das universidades enquanto ecossistemas vivos de saúde, equidade e sustentabilidade. Essa limitação compromete a perenidade e a capacidade de transformação profunda das universidades



enquanto ecossistemas vivos de saúde, equidade e sustentabilidade. Nesse sentido, estudos empíricos evidenciam as fragilidades do estilo de vida estudantil, agravadas pela pandemia de COVID-19, e reforçam a necessidade de políticas institucionais permanentes de promoção da saúde, (Bispo, 2023; Cardoso, 2024; Venancio, 2024). Tal conjuntura, identificou que 55% dos estudantes relataram cansaço mesmo após o sono e 22% afirmaram não saber lidar com o estresse cotidiano, indicando vulnerabilidades que demandam respostas institucionais mais estruturadas.

Outro elemento crítico identificado diz respeito ao grau de **integração conceitual e prática** entre a promoção da saúde e a sustentabilidade. Muitos estudos analisados abordam a sustentabilidade apenas em seu aspecto ambiental — gestão de resíduos, espaços verdes, hortas comunitárias — sem necessariamente articular tais ações às dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas que compõem o conceito amplo de sustentabilidade, conforme preconizado pelos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Essa perspectiva restrita fragiliza a coerência teórica das UPS, reduzindo seu potencial transformador.

A análise revelou, também, a baixa apropriação de indicadores de análise e de avaliação. Poucos artigos apresentaram sistemas de monitoramento capazes de analisar criticamente e de avaliar impactos, de forma contínua e transparente. A ausência destes mecanismos, quantitativos ou qualitativos, não apenas dificulta o acompanhamento do progresso, como fragiliza a legitimidade das ações implementadas, reduzindo a possibilidade de compartilhar resultados consistentes e replicáveis, com respeito às devidas especificidades, em outros contextos acadêmicos.

No que se refere à participação da comunidade universitária, observou-se forte protagonismo de estudantes e docentes nas experiências relatadas, mas baixa inclusão de servidores técnico-administrativos, gestores e trabalhadores terceirizados. Esta assimetria reforça a necessidade de democratizar a gestão das UPS e ampliar a noção de corresponsabilidade, valorizando todas as pessoas que constituem a vida universitária. Além disso, o envolvimento limitado da comunidade externa — como moradores, movimentos sociais, organizações locais — sinaliza um distanciamento do compromisso territorial que as UPS deveriam assumir em consonância com a Carta de Okanagan.

Apesar de tais fragilidades, a revisão também evidenciou tendências promissoras, como a ampliação de projetos de extensão com enfoque territorial, o surgimento de disciplinas curriculares dedicadas à sustentabilidade, o fortalecimento de espaços intersetoriais de diálogo e a crescente incorporação do discurso dos ODS nos planejamentos institucionais. Tais avanços, embora ainda embrionários, sinalizam que há um campo fértil para consolidar políticas universitárias integradas e transformadoras, desde que acompanhadas de estruturas de governança sólidas e sistemas de avaliação robustos.

Do ponto de vista teórico e metodológico, a presente revisão contribui ao oferecer um quadro analítico consistente, capaz de orientar futuras pesquisas e subsidiar gestores, docentes e estudantes na formulação de estratégias de UPS que sejam efetivamente comprometidas com a sustentabilidade em todas as suas dimensões. A pesquisa indica para a necessidade de romper com abordagens setoriais, que tratam saúde e sustentabilidade como temas paralelos, e avançar



para perspectivas sistêmicas, interdisciplinares e participativas, fundamentadas na justiça social e ambiental.

Já do ponto de vista social e ambiental, a pesquisa reafirma o papel essencial da universidade como agente de transformação coletiva (Muñoz; Cabieses, 2008). Ao incorporar a sustentabilidade não apenas como política ambiental, mas como valor transversal, as universidades podem contribuir de forma decisiva para a promoção de territórios saudáveis, inclusivos e equitativos, fortalecendo redes solidárias e consolidando práticas de governança democrática. Tal movimento é essencial para atender aos compromissos firmados globalmente pela Agenda 2030 e para responder às demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Em síntese, a consolidação de Universidades Promotoras da Saúde e da Sustentabilidade em suas propostas depende de um compromisso institucional claro, de planos estruturantes de longo prazo e da incorporação de processos avaliativos contínuos, que sejam construídos de forma participativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade universitária e suas interfaces com a sociedade. A construção de ambientes acadêmicos saudáveis, justos e sustentáveis não deve ser vista como um projeto pontual, mas como uma mudança paradigmática na missão universitária.

Portanto, a presente revisão reforça que as universidades, ao se reconhecerem como ecossistemas vivos de promoção da saúde e da sustentabilidade, poderão atuar de forma inovadora e estratégica na formação de cidadãos críticos, solidários e corresponsáveis, capazes de contribuir para um futuro mais justo e ambientalmente saudável. As sementes estão lançadas; cabe agora transformá-las em políticas concretas, fundamentadas em valores de equidade, bem-estar coletivo e respeito aos limites planetários.



REFERENCIAL

- ANDRADE, E. A. de; SILVA, S. R. da; SPANHOL, L. L.; GONÇALVES, S. G. A importância da gestão acadêmica para a construção de uma universidade promotora da saúde. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, e4674, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n6-204>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- ARAUJO, R. C. B. et al. Recepción y acogida de estudiantes brasileños e internacionales de recién admitidos a la universidad: informes de experiencia sobre acciones para promover la salud y el bienestar mental. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 5, e20177, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15024707>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- ARAÚJO, V. C. de. **Ações de assistência estudantil em saúde mental frente ao sofrimento psíquico de estudantes universitários**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: https://sgppg.com.br/files/banco_de_teses/525.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.
- AZEVEDO, E.; PELICIONI, M. C. F. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersectorial. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/yhS4qHnHjDfx6nmMpBBYPjk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- BISPO, L. S. **Estilo de vida de estudantes universitários no período da pandemia de COVID-19: o desafio para a promoção da saúde**. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/20608>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- BURGOS DÁVILA, D.; MEDINA ZAPATA, H.; POTES MORALES, L. Y. Elementos constitutivos de una universidad saludable: Una Perspectiva de la comunidad de la Universidad del Valle. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, [S. l.], v. 41, n. 3, p. e352189, 2022. DOI: 10.17533/udea.rfnsp.e352189. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/fnsp/article/view/352189>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- BUSS, P. M.; HARTZ, Z. M. A.; PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Health promotion and quality of life: a historical perspective of the last two 40 years (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723–4735, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- CARDOSO, V. L. P. C. **Estilo de vida de docentes universitários no período pandêmico: um estudo transversal**. 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/21788/2/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20-%20Virginia%20Luiza%20Ponte%20Cruz%20Cardoso%20-%202024%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- CARLOTTO, I. N. **Percepções de professores universitários sobre a promoção da saúde e sustentabilidade: uma proposta de investigação fundamentada nos referenciais das Universidades Promotoras da Saúde (UPS) / Organização Mundial da Saúde (OMS)**. 2019. Tese (Doutorado em Ecologia e Saúde Ambiental) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/1480b76e6e9719701f5802a87d782a17/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- CARVALHO, E. F. **A atenção à saúde na assistência estudantil nas universidades federais do Nordeste**. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22830>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- CARVALHO, R. F. et al. Práticas extensionistas sob a perspectiva teórica das universidades promotoras da saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 3, e13324331, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24331>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- COUTINHO, D.P.R.; POMPEU, A.M.; OLIVEIRA JUNIOR, M.F. Ignacy Sachs's concepts and the contribution to studies in Local Development: a small reflection. **Interações**, v. 17, n.2, p. 339-346 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/1984042X2016216>. Acesso em: 15 ago. 2025.



DOORIS, M.; DOHERTY, S. Healthy Universities – time for action: a qualitative research study exploring the potential for a national programme. **Health Promotion International**, v. 25, n. 1, p. 94–106, 2010. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article/25/1/94/619430>. Acesso em: 15 ago. 2025.

FONSECA, Y. S. et al. Ação extensionista de promoção da saúde de estudantes universitários. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 17, n. 35, p. 81–92, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2020v17n35p81> . Acesso em: 15 ago. 2025.

GOMES, J. A adesão da Agenda 2030 pela Universidade Federal de Uberlândia: uma análise dos resultados no THE Impact Rankings 2021. **Dissertação (Mestrado em Administração Pública)** – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35837>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LIMA, N. T. S. et al. A Saúde Única na perspectiva da educação popular em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e8839109314, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9314>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MARTINS, R. C. C. **O ambiente universitário como promotor da saúde mental**: percepções de estudantes de pós-graduação. 2021. **Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde)** – Universidade Cesumar, Maringá, 2021. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/2024/04/RAQUEL-CRISTINA-CARRASCO-MARTINS.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MORAES, J. V. et al. Health-Promoting universities: Collaborative and supportive practices for collective purposes. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.259067>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MUÑOZ, J. C.; CABIESES, B. Universidades y promoción de la salud: ¿cómo alcanzar el punto de encuentro?. **Rev Panam Salud Pública**. 2008;24(2):139–46. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2008.v24n2/139-146/es>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OKANAGAN CHARTER. **An international charter for health promoting universities and colleges**. Kelowna: University of British Columbia, 2015. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/cIRcle/collections/53926/items/1.0132754>. Acesso em: 15 ago. 2025.

OLIVEIRA, C. S. **A assistência estudantil como instrumento de promoção da saúde: limites e possibilidades na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Cachoeira, 2016. Disponível em: <https://ri.ufrb.edu.br/handle/123456789/1822> . Acesso em: 15 ago. 2025.

OLIVEIRA, C. S. **A universidade promotora da saúde**: uma revisão de literatura. 2076. **Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade)** – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23569>. Acesso em: 15 ago. 2025.

RIBEIRO, A. E. R. A.; BERETTA, R. C. S.; MESTRINER JUNIOR, W. Indigenous representation in higher education: promoting health and sustainability beyond territories. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. Especial 1, e8709, Ago 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E187091> . Acesso em: 18 ago. 2025.

RODRIGUES, R. M.; UVEDA, J. B.; MACUCH, R. S. Promoção da saúde em cursos universitários de arquitetura e urbanismo no Brasil. **Revista Ciências Humanas**, v. 17, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2024.v17.n2.a1029> . Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, A.O.L. dos. **Promoção da saúde na UFBA**: concepções e ações. 2019. **Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)** – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32221>. Acesso em: 18 ago. 2025.



- SANTOS, M. C. P.; CIDRAL, A.; ZIMATH, S. C. Ações de uma universidade comunitária no campo da psicologia para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar. **Revista Confluências Culturais**, v. 11, n. 2, p. 83–92, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21726/rcc.v11i2.1812>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- SMALLBONE, C.; PAES, L. O papel da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Associação Brasileira de Soldagem (ABS) em relação à capacidade nacional de soldagem no Brasil para se alcançarem os ODS propostos pela ONU. **Soldagem & Inspeção**, 2022;27:e2719. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-9224/SI27.19>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- SIBBEL, A. Pathways towards sustainability through higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 10, n. 1, p. 68–82, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14676370910925262>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- SOBRAL, A.; FREITAS, C. M. Modelo de organização de indicadores para operacionalização dos determinantes socioambientais da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 35–47, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000100004>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. P.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW134>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- SPERANDIO, A. M. G. et al. A universidade colaborando na construção de um projeto de promoção da saúde: relato de experiência de um grupo de alunos de medicina da Unicamp, Campinas, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 3, p. 200–208, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CQpJXR4ftxTLbHQgc5DcpjH/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- SUÁREZ-REYES, M.; MUÑOZ SERRANO, M.; VAN DEN BROUCKE, S. ¿Cómo implementan las universidades el concepto de Universidad Promotora de la Salud? **Health Promotion International**, v. 34, n. 5, p. 1014–1024, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/day072>. Acesso em 20 ago. 2025
- UN. UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York: UN, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- VASCONCELOS, P. D.; TOLEDO, N. N.; BIELER, P. D.; ALMEIDA, G. S.; SILVA, N. C. A universidade promotora de saúde na visão da comunidade universitária. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 3, e9350, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv23n3-120>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- VAN DEN HOVE, S. A rationale for science-policy interfaces. **Futures**, v. 39, p. 807–826, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.futures.2006.12.004>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- VENANCIO, C. G. S. F. **Impactos da pandemia de covid-19 na saúde de professores e alunos universitários: uma revisão de escopo**. 2024. 72 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.bdtu.uerj.br:8443/handle/1/21804>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ottawa Charter for Health Promotion**. Geneva: WHO, 1986. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WH-1987>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- WHO. World Health Organization. **Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health**. Geneva, 2008. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-IER-CSDH-08.1>. Acesso em 14 ago. 2025
- XAVIER, S. P. L. et al. Produções científicas brasileiras sobre universidades promotoras de saúde: revisão de escopo. *Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 20, e2077, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/71819>. Acesso em: 15 ago. 2025.



YERAVDEKAR, R.; ZODPEY, S. Health promotion at higher educational institutions: a clarion call for action in India. **Global Health Promotion**, v. 31, n. 4, p. 12–19, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/17579759241232984>. Acesso em: 15 ago. 2025.



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Luana Aparecida Goulart Terra participou da: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Redação - Rascunho Inicial, Redação - Revisão Crítica.

Sarah Trevisan Nunes participou da: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Redação - Rascunho Inicial, Redação - Revisão Crítica.

Renata Ferraz de Toledo participou da: Concepção e Design do Estudo, Curadoria de Dados, Metodologia, Redação - Revisão Crítica, Revisão e Edição Final, Supervisão.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, Luana Aparecida Goulart Terra, Sarah Trevisan Nunes e Renata Ferraz de Toledo, declaro(amos) que o manuscrito intitulado "**Sustentabilidade e Universidades Promotoras da Saúde: uma revisão bibliográfica integrativa de possibilidades e desafios desta interface**":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. Nenhuma entidade financiadora esteve envolvida no desenvolvimento deste estudo.
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados. Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida.
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito. Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado.
-